

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem de Saúde Pública									
Unidade curricular (UC)	Epidemiologia e bioestatística									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	CSAU									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos teresam@esenf.pt T:10H; TP: 10H; S: 5H; OT: 10H									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Teresa Cristina Tato Tomé Ribeiro M Sarmiento, Professora Adjunta teresatome@esenf.pt T:5H; TP: 5H; S: 5H; OT: 10H									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a evolução da epidemiologia e dos seus conceitos centrais. - Compreender a importância dos estudos epidemiológicos na análise da saúde pública. - Compreender o processo da vigilância epidemiológica. - Descrever os aspectos metodológicos dos principais desenhos de estudo epidemiológicos. - Conhecer as métricas em saúde. - Aplicar os princípios da Estatística na análise epidemiológica. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			15	15		10			20	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Epidemiologia e perspetiva histórica; - Definições de epidemiologia e conceitos básicos relacionados; - Inquéritos epidemiológicos; - Métodos básicos em epidemiologia; - Epidemiologia descritiva, analítica e experimental; - Medidas estatísticas de apoio à investigação epidemiológica: estatística univariada, bivariada e multivariada; geodemografia; tendências e projeções de tendências; - Métricas em saúde: análise de sobrevivência; anos de vida ajustados à incapacidade (DALY); anos potenciais de vida perdidos (APVP); anos vividos com incapacidade (YLD); anos de vida ajustados pela qualidade (quality-adjusted life years, QALYs) 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Método expositivo (reforçando a interação entre os conceitos e a sua aplicação concreta).</p> <p>Método participativo (estimulando a análise e a discussão de estudos epidemiológicos com diferentes desenhos metodológico; demonstração e utilização de software estatístico; realização, apresentação e discussão de um trabalho individual ou de grupo.</p> <p>Orientação dos estudantes na construção de bases de dados (trabalho individual ou de grupo).</p>									
Língua de ensino										
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação periódica: frequência (60%) e um trabalho de grupo (40%). O trabalho recai sobre a análise e discussão de um estudo epidemiológico publicado. o estudante deve fazer uma análise crítica do método e das opções metodológicas adotadas pelos autores, do resultados encontrados e da argumentação dos mesmos.									
Bibliografia principal	<p>Filho, N., & Barreto, M. (2014). Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicação. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.</p> <p>Gouveia De Oliveira, A. (2014). Bioestatística descodificada: Bioestatística, epidemiologia e investigação (2ª ed). Lisboa: Lidel.</p> <p>Icart- Isern, M. T., Guàrdia-Olmos, J., & Isla-Pera, P. (2003). Enfermeria comunitária II:</p>									

	<p>Epidemiologia (2ª ed.). Barcelona: Masson. Maroco, J. (2021). Análise estatística com o SPSS Statistics. 8 ed Sílabo. Martins, C (2014). Manual de Análise de Dados Quantitativos com Recurso ao IBM SPSS. Braga, Psiquilibros. Oliveira, A. Gouveia (2009). Bioestatística Epidemiologia e Investigação, uma nova abordagem sem equações matemáticas. Lisboa, Lidel. Pestana, M. & Gageiro, J (2014). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 6ª Ed, Sílabo. Pallant, J (2007). SPSS Survival manual, 3th ed. Berkshire: McGraw- Ribeiro, J. L.P (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic. Rouquayrol, Z. e Curgel, M. (2017). Epidemiologia e Saúde, (8ªed.) Rio de Janeiro. Medbook</p>
Bibliografia complementar	<p>Laureano, R, & Botelho, M (2017). SPSS Statistics: o meu manual de consulta rápida (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo. Hair Jr., J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (2009). Análise multivariada de dados. 6ed Bokkman. Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). Introdução à Estatística (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora. DGS (2017). Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS. Pereira, A & Patricio T (2013). Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para ciências sociais e psicologia (8ª ed.) Lisboa: Edições Sílabo. Tabachnick, B G, & Fidell, L S (2019). Using Multivariate Statistics, 7th ed. Boston: Allyn and Bacon. Tabachnick, G G., & Fidell, L. S. (2017). Experimental Designs Using ANOVA. Belmont, CA: Duxbury.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomatoterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. <ul style="list-style-type: none"> O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado; 																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLIS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós graduação em Enfermagem de Saúde Pública									
Unidade curricular (UC)	Estratégias de promoção da saúde em grupos e comunidades									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt 30H									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer o papel da liderança nos serviços de saúde, nomeadamente nos serviços de SST/SO;</p> <p>Conhecer as principais modalidades de promoção da saúde em grupos e comunidades;</p> <p>Relacionar as modalidades de intervenção com as necessidades em saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores;</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	8	12		4			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança A liderança como processo de influência da saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores; Os estilos de liderança; O papel da liderança em enfermagem na promoção da saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores. • Empowerment comunitário Os elementos chave do empowerment comunitário; O processo de empowerment comunitário; O papel do empowerment comunitário na promoção da saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores. • Modalidades de intervenção em promoção da saúde em grupos e comunidades: Marketing social (conceitos, características e etapas); Educação para a saúde (conceitos, modelos, planeamento, implementação e avaliação); Gestão de caso (conceitos, critérios de inclusão, planeamento, implementação e processo de monitorização); Aconselhamento (conceito, características e etapas); Advocacia (conceitos, métodos, planeamento, implementação e avaliação); Organização comunitária (conceitos, planeamento, implementação e avaliação); Parcerias (conceitos, planeamento, implementação e avaliação). 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	O ensino é ministrado através de aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários. As aulas teóricas são de carácter expositivo, destinando-se a proporcionar compreensão dos conceitos enquadrando-os no respectivo domínio técnico-científico e no do exercício de competências profissionais. As aulas teórico-práticas pressupõem a participação									

	<p>ativa dos alunos, utilizando-se estratégias de leitura individuais e em grupo de textos sobre temas inseridos no programa da unidade curricular. As aulas de orientação tutorial permitem o acompanhamento dos alunos na elaboração dos trabalhos de grupo, em que cada grupo desenvolve um estudo teórico sobre uma temática específica. Tem por objectivo o desenvolvimento de competências relativas ao desenvolvimento de uma intervenção. O seminário destina-se à apresentação e discussão dos trabalhos de grupo.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação inclui um trabalho de grupo com discussão, com a ponderação de 100% para a avaliação final. Para a elaboração deste existe uma ficha de orientação.
Bibliografia principal	<p>Alejandro, J. (2018). Case management: Transforming health care environment. <i>Professional Case Management</i>, 23(4), 220-221.</p> <p>Carvalho, A., & Carvalho, G. (2006). Educação para a saúde - Conceitos, práticas e necessidades de formação: Um estudo sobre as práticas de educação para a saúde, dos enfermeiros. <i>Lusociência</i>.</p> <p>Ferguson S.I. et al (2016). The ICN leadership for change TM program – 20 years of growing influence. <i>International Nursing Review</i>, 63,15–25.</p> <p>International Council of Nurses (2019). Health for all nursing, global health and universal health coverage. ICN.</p> <p>Kotler, P. (2004). Marketing para organizações que não visam ao lucro. Atlas.</p> <p>Loureiro, H. & Abreu, M. (2022). Modelos e estratégias de promoção da saúde dos trabalhadores e dos ambientes laborais. <i>International Congress of Occupational Health Nursing – ICOHN22: Proceedings</i>. UA Editora – Universidade de Aveiro.</p> <p>Minnesota Department of Health (2019). Public health interventions: Applications for public health nursing practice. 2ªEd. Minnesota: Minnesota Department of Health.</p> <p>Stanhope, M., & Lancaster, J. (2011). Enfermagem de saúde pública: Cuidados de saúde na comunidade centrados na população. 7ª ed. Lusodidacta.</p> <p>Villardi, M. L., Cyrino, L.G., & Berbel, N. A. (2015). A problematização em educação em saúde: Percepções dos professores tutores e alunos. <i>Cultura Académica</i></p>
Bibliografia complementar	<p>Araújo, E. T. (2011). Marketing social aplicado a causas públicas: Cuidados e desafios metodológicos no planeamento das mudanças de comportamentos, atitudes e práticas sociais. <i>Revista Pensamento e Realidade</i>, 26 (3), p. 77 – 100.</p> <p>Eisenberg et al. (2020). Effect of e-cigarettes plus counseling vs counseling alone on smoking cessation: A randomized clinical trial. <i>JAMA</i>. 2020;324(18):1844-1854. doi:10.1001/jama.2020.18889</p> <p>Ludwig, M. et al. (2020). Secondary prevention of UV-induced skin cancer: Development and pilot testing of an educational patient counseling approach for individual sun protection as standard procedure of patient care. <i>International Archives of Occupational Environmental Health</i>, 93(6), 765-777. doi: 10.1007/s00420-020-01532-7. Epub 2020 Mar 11. PMID: 32162123; PMCID: PMC7320965.</p> <p>Garcia, M. J. (2011). Marketing social em saúde - A percepção dos jovens africanos e luso-africanos, residentes no bairro quinta da fonte, sobre as acções de IEC (information, education, communication), aplicadas na prevenção das infecções sexualmente transmitidas. <i>Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa</i>.</p> <p>Guarino, K. (2011). Step by step: A comprehensive approach to case management. The National Center on Family Homelessness. www.familyhomelessness.org.</p> <p>Holden, K. (2016). Community engaged leadership to advance health equity and build healthier communities. <i>Social Sciences</i>, 5, 2. doi:10.3390/socsci5010002</p> <p>Melo, P., & Alves, O. (2019). Community empowerment and community partnerships in nursing decision-making. <i>Healthcare</i>, 7, 76. doi:10.3390/healthcare7020076.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	

Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem de Saúde Pública									
Unidade curricular (UC)	Planeamento em saúde e gestão de programas e projetos									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria José da Silva Peixoto de Oliveira Cardoso Professora Coordenadora mariajose@esenf.pt T: 10H; OT=15h; S=11h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula da Silva e Rocha Cantante Professora Adjunta apcantante@esenf.pt T=5h; OT: 15H; S=2h Ernesto Jorge de Almeida Morais Professor Adjunto ernestojorge@esenf.pt S=2h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo de planeamento em saúde; - Descrever a coordenação, a implementação e a avaliação de programas e projetos; - Relacionar o processo de planeamento em saúde com os referenciais das políticas de saúde nacionais e internacionais; - Compreender a importância das variáveis económicas, sociais e culturais no processo de planeamento em saúde; - Compreender a contratualização e o financiamento como contexto relevantes no processo de planeamento em saúde; - Descrever o processo de planeamento em saúde como suporte à governação clínica. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			15			15			30	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - O planeamento em saúde a nível nacional, regional e local; - O planeamento em saúde como processo de conceção de cuidados de enfermagem a grupos; - As etapas do planeamento em saúde: <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da situação (Perfil de saúde da população, Colheita de dados); • Determinação de prioridades (Técnicas); • Fixação de objetivos; • Seleção de estratégias; • Planeamento - Elaboração de Programas e Projetos (Objetivos, metas); • Preparação da Execução; • Previsão da Avaliação (Construção de indicadores de saúde e epidemiológicos); • Execução; • Avaliação (Atualização perfil de saúde da população). - A governação clínica alicerçada nos planos locais e municipais de saúde; - Processos de contratualização e financiamento de programas e projetos; - A avaliação económica em saúde e capital humano. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Método expositivo (reforçando a interação entre os conceitos e a sua aplicação concreta). Método participativo (estimulando a interligação dos conceitos a partir da problematização de perfis de saúde); realização, apresentação e discussão de um trabalho de grupo. Orientação dos estudantes no desenvolvimento de trabalho de grupo.									
Língua de ensino										
Avaliação	A avaliação final pressupõe a avaliação contínua - envolvimento, capacidade de análise,									

<p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>demonstração de conhecimento, assertividade, durante as aulas (40%) e a avaliação com discussão de um trabalho de grupo (60%).</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Armstrong, R. et al. (2008). Improving the reporting of public health intervention research: advancing TREND and CONSORT. <i>Journal of Public Health</i>, 30(1), 103–109. DOI:10.1093/pubmed/fdm082</p> <p>Battesini, M., Fischmann, A., & Weise, A.D. (2003). Identificação de prioridades em saúde: uma alternativa técnica de apoio à tomada de decisão. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 18 (12):3673-3682</p> <p>Barros, P.P. (2019). <i>Economia da saúde: conceitos e comportamentos</i>. Coimbra: Almedina.</p> <p>Filho, N., & Barreto, M. (2012). <i>Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicação</i>. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.</p> <p>Fórum Saúde Século XXI (2021). <i>Saúde em Portugal: Que prioridades?</i> https://forumsaudexxi.pt/wp-content/uploads/2021/01/Saude-em-Portugal_Que-prioridadesde_WEB_16_1_17.pdf</p> <p>Icart Isern, M. T., Guàrdia Olmos, J., & Isla Pera, P. (2003). <i>Enfermeria comunitária II: Epidemiologia</i> (2ª ed.). Barcelona: Masson.</p> <p>International Epidemiological Association (2014). <i>A dictionary of Epidemiology</i> (6ª ed.). Oxford: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-997672-0</p> <p>Imperatori, E., & Giraldes, M. (1986). <i>Metodologia do planeamento da saúde: Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais</i> (2ª ed.). Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública.</p> <p>Pedro, M. (2020). <i>Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública</i>. Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, Lda.</p> <p>Piédrola, G. et al. (2015). <i>Medicina Preventiva y Salud Publica</i> (12ª ed). Barcelona, Masson – Salvat Medicina. ISBN 9788445819135</p> <p>Portugal. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. (2004). <i>Plano Nacional de Saúde 2004-2010: Mais saúde para todos</i> (2 vols.). Lisboa : DGS.</p> <p>Stanhope, M. & Lancaster, J. (2016). <i>Public Health Nursing: Population-Centered Health Care in the Community</i> (9th Ed). MOSBY. ISBN 9780323321532.</p> <p>Tavares, A. (1992). <i>Métodos e técnicas de planeamento em saúde</i> (2ª ed.). Lisboa: Ministério da Saúde.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>ACSS (2017). <i>Termos de referência para contratualização de cuidados de saúde no SNS para 2018</i>.</p> <p>Brownson, R.C., Fielding, J.E., Maylahn, C.M. (2009). Evidence –based Public Health: A fundamental concept for Public Health Practice. <i>Annual Rev Public Health</i>, 30,175-201. DOI:10.1146/annurev.publhealth.031308.100134</p> <p>DGS (2017). <i>Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS</i>. Lisboa: DGS.</p> <p>Gouveia de Oliveira, A. (2014). <i>Bioestatística descodificada: Bioestatística, epidemiologia e investigação</i> (2ª ed). Lisboa: Lidel.</p> <p>Laureano, R.M.S., & Botelho, M.C.SD.G. (2017). <i>SPSS Statistics: o meu manual de consulta rápida</i> (3ª ed.). Lisboa: Edições Silabo.</p>

	<p>Pestana, M. & Gageiro, J (2016). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 7ª Ed, Sílabo.</p> <p>Ribeiro, C., Pimenta, C., Pimenta, F., Murteira, B., & Silva, J. (2015). Introdução à Estatística (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem de Saúde Pública									
Unidade curricular (UC)	Saúde Pública e Comunitária									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Manuela Josefa da Rocha Teixeira mjteixeira@esenf.pt carga letiva - T: 12; S: 12; OT: 8									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante; apcantante@esenf.pt; S: 6; OT: 8 Teresa Cristina Tato M. Tomé Ribeiro M. Sarmiento; teresatome@esenf.pt; S: 6; OT: 8									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as perspetivas teóricas que enformam a enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública; • Descrever a influência dos determinantes de saúde na saúde dos indivíduos e comunidades; • Relacionar os movimentos populacionais e as repercussões na saúde; • Compreender o ambiente como área relevante da enfermagem de Saúde Pública. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6	168	12			24			24	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Evolução e perspetiva histórica das políticas e modelos de governação em saúde, dos Sistemas de Saúde, da Saúde Pública e Comunitária; Referenciais teóricos de Enfermagem de Saúde Comunitária e Pública; Determinantes de saúde - sócioeconómicos, culturais e ambientais; Movimentos populacionais - Demografia; epidemias, endemias, pandemias; catástrofes; consulta do viajante; diplomacia em saúde; autocuidado; Ambiente natural e artificial, nomeadamente o controlo da infeção na comunidade e nas instituições; as emergências e a resistência dos microorganismos; Focos com relevância para a prática de enfermagem, em particular a gestão comunitária, conhecimento sobre segurança ambiental; Avaliação dos determinantes e perfis de saúde; Diagnósticos de enfermagem no âmbito da Saúde Comunitária e Pública; Intervenções com integridade referencial para os diagnósticos enunciados.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	O ensino concretiza-se em aulas teóricas, seminários e de orientação tutorial. Nas aulas teóricas, o método expositivo fará prevalecer a interação entre os conceitos e a sua aplicação. As aulas de orientação tutorial permitem a orientação do estudo, da pesquisa e o acompanhamento dos estudantes na elaboração dos trabalhos individuais ou de grupo. Nos seminários privilegia-se o método participativo onde os estudantes serão estimulados a interligar os conceitos, a partir da problematização de uma temática, a apresentar e discutir o trabalho individual ou de grupo.									
Língua de ensino										
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	A avaliação inclui um trabalho de grupo com discussão, com a ponderação de 100% para a avaliação final.									

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>Bulechek, G. et al. (2010). NIC: Classificação das intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro : Elsevier.</p> <p>Conselho Internacional de Enfermeiros. (2015). Classificação Internacional para a prática de enfermeiros CIPE : versão 2015. Lisboa : Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ferreira, G. (1990). Moderna Saúde Pública. 6ª Ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>George, F. (2004). Histórias da saúde pública. Lisboa: Livros Horizonte.</p> <p>Gil, P. et al. (2008). Medicina Preventiva y Salud Publica. 11ª Ed. Barcelona: Elsevier e Masson.</p> <p>Johnson, M. et al. (2009). Ligações entre NANDA, NOC e NIC : Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre : Artmed.</p> <p>Lunney, M. et al. (2011). Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: Análises e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Moorhead, S. et al. (2010). NOC: Classificação dos resultados de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>Stanhope, M., & Lancaster, J. (2011). Enfermagem de Saúde Pública: Cuidados de saúde na comunidade centrados na população. 7ª Ed. Loures: Lusodidacta.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bonita, R., Beaglehole, T. & Kjellström, R. (2010). Epidemiologia básica. 2ªed. São Paulo: Artes Médicas.</p> <p>Buss, P. M., & Filho, A. P. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1), 77-93.</p> <p>Organização Mundial Da Saúde (2010). Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais. Genebra: OMS.</p> <p>Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde (2013). Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos. Lisboa: DGS.</p> <p>Rouquayrol, M. Z. (2012.).Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças. Psiquiatria Geral.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem																												
Ano letivo	2022 / 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>16</td> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	16			9			5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	16			9			5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem.</p> <p>As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do]	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).																												

sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p> AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta. </p>
Bibliografia complementar	<p> ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilibrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAZ, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	